

SUMÁRIO EXECUTIVO

.....

Relação Anual de Informações Sociais - RAIS

Ano-base 2024 (Parcial)

.....

Março de 2025

MINISTÉRIO DO
TRABALHO
E EMPREGO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Sumário

O QUE É A RAIS	3
PRINCIPAIS CONCEITOS	3
SOBRE O ESOCIAL	3
FONTE DE DADOS DA RAIS 2023	3
RAIS PARCIAL	3
PRINCIPAIS RESULTADOS DE 2023	3
RAIS PARCIAL	3
RAIS VÍNCULOS	5
ESTOQUE	5
GEOGRÁFICO	5
GRUPAMENTO DE ATIVIDADES ECONÔMICAS	6
NATUREZA JURÍDICA	7
TAMANHO DO ESTABELECIMENTO	8
TIPO DE VÍNCULO	8
CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS	9
NACIONALIDADE	10
TRABALHADORES NÃO TÍPICOS	11
REMUNERAÇÃO	11
GEOGRÁFICO	12
GRUPAMENTO DE ATIVIDADES ECONÔMICAS	13
CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS	14
GINI	15
MEDIANA	16
RAIS ESTABELECIMENTOS	16
ESTABELECIMENTOS DECLARANTES	16
ESTABELECIMENTOS DECLARANTES POR TAMANHO DO ESTABELECIMENTO	17

Relação Anual de Informações Sociais – RAIS 2024 (Parcial)**SUMÁRIO EXECUTIVO****O que é a RAIS¹**

A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) é um cadastro administrativo, instituído pelo Decreto nº 76.900, de 23 de dezembro de 1975, atualmente regulamentado pelo Decreto nº 10.854, de 10 de novembro de 2021, e pela Portaria MTP nº 671, de 8 de novembro de 2021, de âmbito nacional, periodicidade anual e de declaração obrigatória para todos os estabelecimentos do setor público e privado, inclusive para aqueles que não registraram vínculos empregatícios no exercício.

Em virtude da relevância e multiplicidade de informações de interesse social, a RAIS se constituiu em fonte primordial de dados estatísticos para acompanhamento e caracterização do mercado de trabalho formal no Brasil, além de subsidiar o pagamento de benefícios sociais e a formulação de políticas públicas. A RAIS para uso estatístico está organizada em duas bases de dados: a **RAIS Vínculos** e a **RAIS Estabelecimentos**.

Principais conceitos

- **Estoque de empregos formais:** diz respeito ao número de vínculos ativos em 31/12 e representa um retrato do mercado de trabalho.
- **Remuneração:** corresponde à remuneração efetivamente recebida pelo trabalhador no mês, que incide sob o cálculo do FGTS, não considerando o 13º. Na presente análise utiliza-se a remuneração de dezembro do ano base.
- **Estabelecimentos:** a obrigatoriedade de declaração da RAIS é por cada estabelecimento, permitindo análise de suas principais características como: setor de atividade econômica, natureza jurídica e localização geográfica. Desde 1995, os estabelecimentos sem empregados passaram a ser obrigados a enviar a chamada RAIS negativa.
- **Grupamentos de Atividades Econômicas²:** classificação derivada da agregação das Seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0).

Sobre o eSocial

O eSocial foi instituído pelo Decreto nº 8.373, de 11 de dezembro de 2014, com o objetivo de unificar e simplificar a prestação de informações relativas a trabalhadores e empresas, bem como o cumprimento de obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas.

Fonte de dados da RAIS 2024

De acordo com o cronograma estabelecido pela Portaria da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (SEPRT) nº 1.127, de 14 de outubro de 2019, atualizado pela Portaria Conjunta MTP/RFB/ME nº 2, de 19 de abril de 2022, a obrigação prevista no art. 24 da Lei nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990, em conjunto com o Decreto nº 10.854, de 10 de novembro de 2021, passou a ser cumprida por meio do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial). A partir do ano-base 2019, as empresas obrigadas ao envio de eventos periódicos (folha de pagamento) ao eSocial tiveram a declaração via RAIS substituída por esse sistema. Considerando o cronograma de implantação do eSocial e os termos da Portaria MTP nº 671/2021, todas as entidades dos Grupos 1, 2, 3 e 4 declararam a RAIS ano-base 2024 diretamente pelo eSocial. Assim, a geração das estatísticas da RAIS 2024 utilizou exclusivamente os dados captados pelo eSocial, e os resultados apresentados a seguir representam a consolidação dessas estatísticas. Mais detalhes sobre a RAIS podem ser encontrados em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho>.

RAIS Parcial

Considerando que a divulgação do 3º Relatório Nacional de Igualdade Salarial requer a disponibilização dos dados da RAIS, ano-base 2024, optou-se por antecipar a divulgação dos dados referentes ao setor privado. Para isso, foram desconsiderados os registros com Natureza Jurídica Especial correspondente aos setores Público Federal, Estadual, Municipal, e Setor Público – Outros.

A versão final da RAIS, ano-base 2024, será divulgada no segundo semestre de 2025.

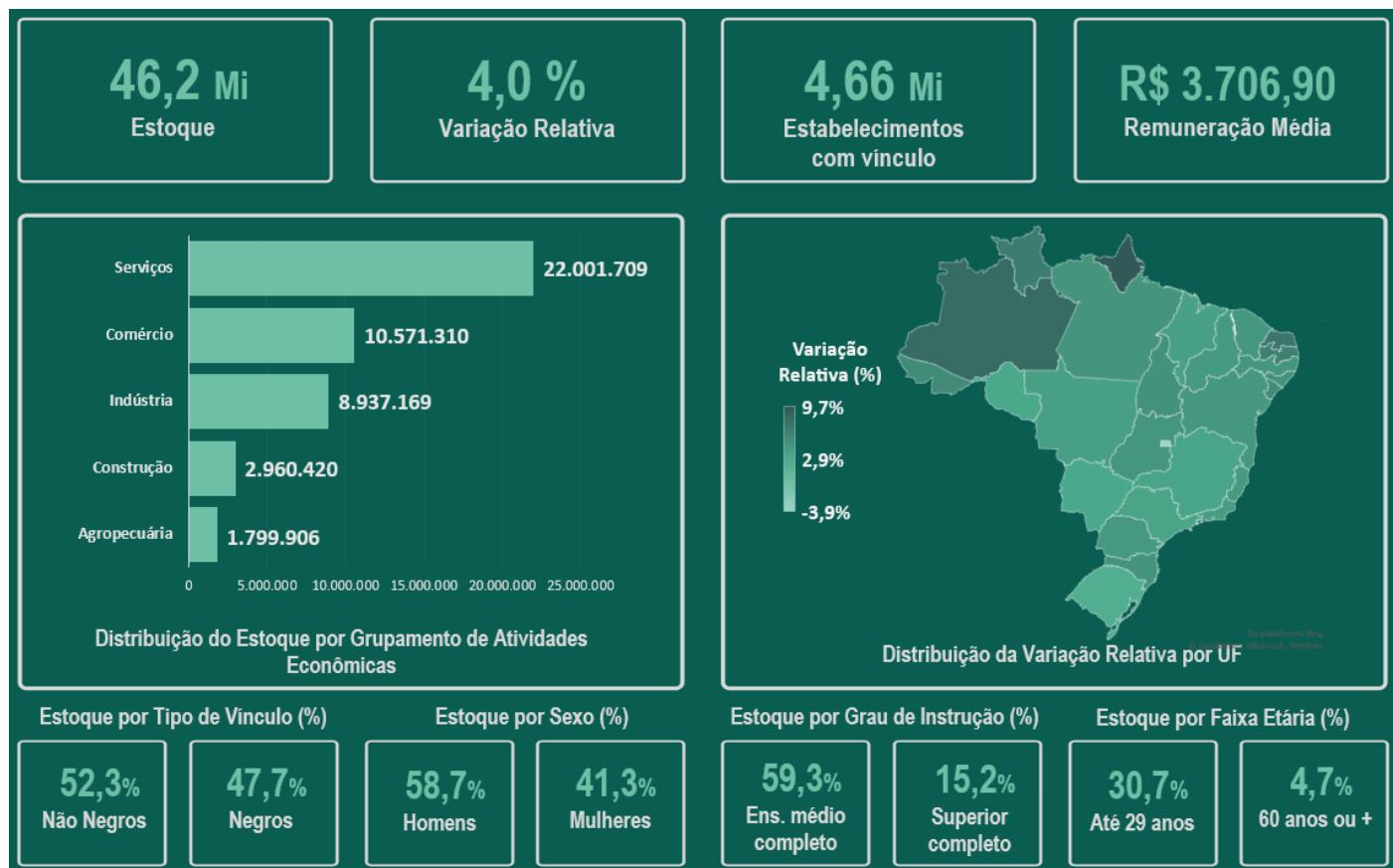
¹ Mais informações sobre a RAIS, inclusive o Manual de Declaração, estão disponíveis em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/o-pdet/o-que-e-rais>.

² A metodologia de composição dos grupamentos de atividades econômicas está disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/notas-tecnicas-e-comunicados/1795-comunicado-grupamento-de-atividades>.

Principais Resultados de 2024

- O estoque de empregos formais em 31/12/2024 totalizou **46.270.514** vínculos ativos no Setor Privado, representando um aumento de **+1.797.716 vínculos (+4,0%)** em relação à mesma data de 2023.
- A distribuição do emprego formal permaneceu concentrada na região Sudeste (51,0%), seguida pela região Sul (18,4%) e pela região Nordeste (16,4%).
- O crescimento relativo foi mais intenso nas regiões Norte (+5,7%, +123.664 vínculos), Nordeste (+4,9%, +355.842 vínculos) e Centro-Oeste (+4,4%, +174.514 vínculos), que registraram variações relativas superiores à média nacional. Já as regiões Sul (+3,9%, +320.912 vínculos) e Sudeste (+3,6%, +819.801 vínculos), embora tenham apresentado crescimento relativo abaixo da média do país, tiveram aumentos absolutos expressivos.
- As Unidades da Federação (UFs) com maior crescimento relativo do estoque de empregos, em comparação a 2023, foram Amapá (+9,7%, +8.299 vínculos), Amazonas (+8,1%, +40.629 vínculos), Rio Grande do Norte (+7,3%, 35.893 vínculos) e Roraima (+6,7%, +4.870 vínculos).
- Todos os grandes grupamentos de atividades econômicas apresentaram variação positiva. O setor de Serviços teve o maior crescimento relativo (+5,0%, +1.052.397 vínculos), seguido pelos setores da Construção Civil (+3,9%, +110.982 vínculos), Indústria (+3,7%, +318.466 vínculos), com destaque para as Indústrias Extrativas (+4,0%, +10.948 vínculos) e Indústrias de Transformação (+3,8%, +294.278 vínculos), Comércio (+3,0%, +302.964 vínculos) e agropecuária (+0,7%, +12.907 vínculos).
- Em termos absolutos, o setor de Serviços registrou o maior estoque de empregos do ano (22.001.709 vínculos), seguido pelo setor de Comércio (10.571.310 vínculos), pela Indústria (8.937.169 vínculos), Construção (2.960.420 vínculos) e Agropecuária (1.799.906 vínculos).
- A remuneração média para 2024 foi de R\$ 3.706,90. O setor da Indústria teve a maior remuneração média entre os setores econômicos (R\$ 4.381,18), seguido pelo setor de Serviços (R\$ 3.908,67) e Construção (R\$ 3.302,86).
- O total de estabelecimentos declarantes com empregados foi de 4.667.874.

Figura 1 – Principais resultados em 2024



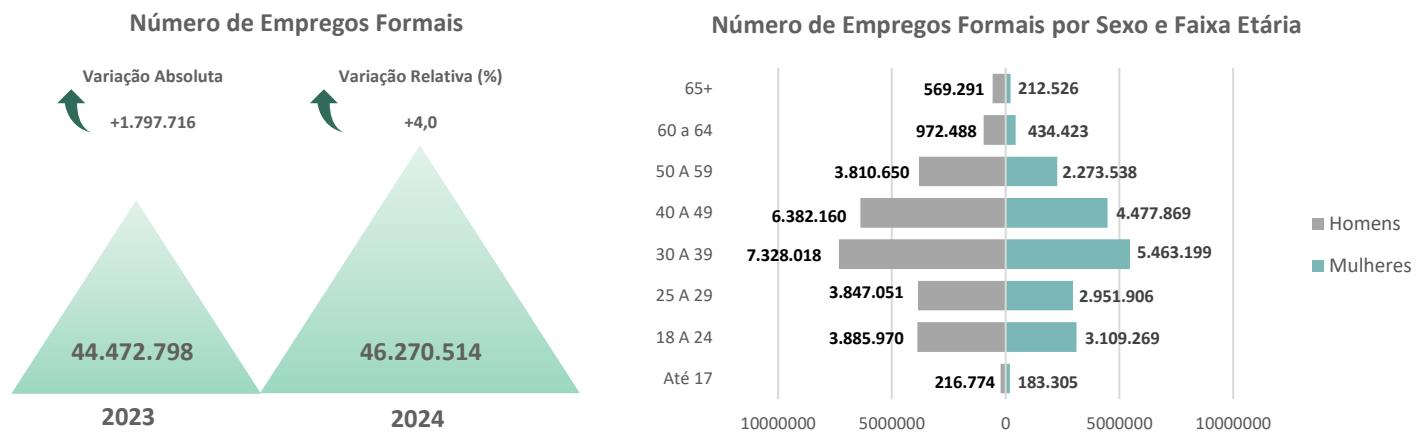
Fonte: RAIS / MTE.

* O percentual de vínculos celetistas considera os tipos de vínculo Aprendiz, Contrato Lei Municipal, Temporário, Contrato Lei Estadual, Contrato, Prazo Determinado, Avulso, Contrato TMP Determinado e Diretor.

RAIS Vínculos

Estoque

Em 2024, o estoque de empregos formais aumentou, atingindo **46.270.514 vínculos ativos**. Em termos absolutos, a variação foi de **+1.797.716** vínculos empregatícios, um crescimento de +4,0%.



Fonte: RAIS / MTE. * Não foram considerados valores com classificação não identificada.

Geográfico

Todas as regiões registraram aumento no estoque de empregos formais em comparação ao ano anterior. O crescimento relativo foi mais intenso nas regiões Norte (+5,7%, +123.664 vínculos), Nordeste (+4,9%, +355.842 vínculos) e Centro-Oeste (+4,4%, +174.514 vínculos), que registraram variações relativas superiores à média nacional.

Já as regiões Sul (+3,9%, +320.912 vínculos) e Sudeste (+3,6%, +819.801 vínculos), embora tenham apresentado crescimento relativo abaixo da média do país, tiveram aumentos absolutos expressivos.

Entre as 27 Unidades da Federação, todas apresentaram variação absoluta positiva. Destacam-se São Paulo (+474.191 vínculos, +3,5%), Minas Gerais (+161.402 vínculos, +3,4%) e Rio de Janeiro (+146.574 vínculos, +4,0%).

A Unidade da Federação (UF) com a maior variação relativa foram Amapá (+9,7%, +8.299 vínculos), Amazonas (+8,1%, +40.629 vínculos), Rio Grande do Norte (+7,3%, 35.893 vínculos) e Roraima (+6,7%, +4.870 vínculos).

Tabela 1. Brasil: Vínculos Empregatícios segundo Região e UF

Região	2023	2024	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
Brasil	44.472.798	46.270.514	1.797.716	4,0%
Norte	2.184.552	2.308.216	123.664	5,7%
Rondônia	281.015	290.001	8.986	3,2%
Acre	99.231	104.772	5.541	5,6%
Amazonas	501.694	542.323	40.629	8,1%
Roraima	72.822	77.692	4.870	6,7%
Pará	926.708	971.193	44.485	4,8%
Amapá	85.552	93.851	8.299	9,7%
Tocantins	217.530	228.384	10.854	5,0%
Nordeste	7.314.479	7.670.321	355.842	4,9%
Maranhão	589.597	611.934	22.337	3,8%
Piauí	341.677	356.320	14.643	4,3%

Ceará	1.291.930	1.350.744	58.814	4,6%
Rio Grande do Norte	491.177	527.070	35.893	7,3%
Paraíba	488.566	520.348	31.782	6,5%
Pernambuco	1.406.197	1.471.711	65.514	4,7%
Alagoas	410.009	430.300	20.291	4,9%
Sergipe	312.479	329.235	16.756	5,4%
Bahia	1.982.847	2.072.659	89.812	4,5%
Sudeste	22.797.073	23.616.874	819.801	3,6%
Minas Gerais	4.692.439	4.853.841	161.402	3,4%
Espírito Santo	872.725	910.359	37.634	4,3%
Rio de Janeiro	3.622.843	3.769.417	146.574	4,0%
São Paulo	13.609.066	14.083.257	474.191	3,5%
Sul	8.194.946	8.515.858	320.912	3,9%
Paraná	3.060.811	3.197.677	136.866	4,5%
Santa Catarina	2.426.891	2.545.564	118.673	4,9%
Rio Grande do Sul	2.707.244	2.772.617	65.373	2,4%
Centro-Oeste	3.980.977	4.155.491	174.514	4,4%
Mato Grosso do Sul	642.499	662.117	19.618	3,1%
Mato Grosso	901.991	937.539	35.548	3,9%
Goiás	1.481.784	1.550.311	68.527	4,6%
Distrito Federal	954.703	1.005.524	50.821	-3,9%

Fonte: RAIS / MTE.

Grupamento de Atividades Econômicas

Em 2024, o maior aumento foi observado no setor de Serviços, com +1.052.397 vínculos (+5,0%), especialmente no grupamento **Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas** com +530.147 vínculos (+5,4%). Indústria com +318.466 vínculos (+3,7%,) com destaque para a **Indústrias de Transformação** +294.278 vínculos (+3,8%). O setor de Comércio também registrou crescimento significativo, +302.964 vínculos (+3,0%,).

Em termos relativos, os grandes grupamentos de atividades econômicas com maior crescimento percentual em relação ao ano anterior foram: Serviços, com o maior crescimento relativo (+5,0%, +1.052.397 vínculos); seguido pelos setores da Construção Civil (+3,9%, +110.982 vínculos); Indústria (+3,7%, +318.466 vínculos), com destaque para as **Indústrias Extrativas** (+4,0%, +10.948 vínculos) e **Indústrias de Transformação** (+3,8%, +294.278 vínculos); Comércio (+3,0%, +302.964 vínculos); e agropecuária (+0,7%, +12.907 vínculos).

Tabela 2. Brasil: Vínculos Empregatícios segundo Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	2023	2024	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
Total	44.472.798	46.270.514	1.797.716	4,0%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.786.999	1.799.906	12.907	0,7%
Indústria geral	8.618.703	8.937.169	318.466	3,7%
Indústrias Extrativas	271.027	281.975	10.948	4,0%
Indústrias de Transformação	7.830.162	8.124.440	294.278	3,8%
Eletricidade e Gás	135.379	138.909	3.530	2,6%

Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	382.135	391.845	9.710	2,5%
Construção	2.849.438	2.960.420	110.982	3,9%
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	10.268.346	10.571.310	302.964	3,0%
Serviços	20.949.312	22.001.709	1.052.397	5,0%
Transporte, armazenagem e correio	2.696.919	2.821.899	124.980	4,6%
Alojamento e alimentação	2.161.320	2.250.082	88.762	4,1%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	9.797.750	10.327.897	530.147	5,4%
Informação e Comunicação	1.196.117	1.233.464	37.347	3,1%
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	1.064.650	1.090.020	25.370	2,4%
Atividades Imobiliárias	197.167	200.719	3.552	1,8%
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	1.550.526	1.633.457	82.931	5,3%
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	5.789.290	6.170.237	380.947	6,6%
Administração pública, defesa e segurança social, educação, saúde humana e serviços sociais	4.820.651	5.037.571	216.920	4,5%
Administração Pública, Defesa e Segurança Social	53.102	54.026	924	1,7%
Educação	1.900.395	1.958.241	57.846	3,0%
Saúde Humana e Serviços Sociais	2.867.154	3.025.304	158.150	5,5%
Outros serviços	1.471.675	1.563.228	91.553	6,2%
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	302.833	332.677	29.844	9,9%
Outras Atividades de Serviços	1.164.410	1.226.083	61.673	5,3%
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	4.432	4.468	36	0,8%

Fonte: RAIS / MTE.

Natureza Jurídica

A maior quantidade de vínculos encontra-se na categoria Entidade Empresa Privada, totalizando 39.855.192 vínculos, com uma variação relativa de +4,2% e uma variação absoluta de +1.589.087. Destaca-se também a categoria Entidades sem Fins Lucrativos, que registrou um aumento de +4,9% em termos relativos e de +180.423 em termos absolutos.

Por outro lado, houve uma redução de -20.538 vínculos na categoria Pessoa Física e Outras Organizações Legais, correspondendo a uma variação relativa de -5,0%.

Tabela 3. Brasil: Vínculos Empregatícios segundo Natureza Jurídica

Natureza Jurídica	2023	2024	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
Entidade Empresa Estatal	718.265	730.058	11.793	1,6%
Entidade Empresa Privada	38.266.105	39.855.192	1.589.087	4,2%
Entidades sem Fins Lucrativos	3.703.881	3.884.304	180.423	4,9%
Pessoa Física e outras Organizações Legais	413.024	392.486	-20.538	-5,0%
Total	44.472.798	46.270.514	1.797.716	4,0%

Fonte: RAIS / MTE.

Tamanho do Estabelecimento

Em 2024, a distribuição de vínculos por tamanho de estabelecimento manteve um padrão semelhante ao do ano anterior. O maior crescimento absoluto entre 2023 e 2024 foi registrado na faixa de 1.000 ou mais empregados, com um aumento de +466.958 vínculos (+7,1%). A faixa de 100 a 249 empregados também apresentou uma expansão significativa, com um acréscimo de +228.439 (+4,4%), assim como a faixa de 20 a 49 empregados com aumento de +218.149 vínculos (+3,3%) em relação a 2023.

Tabela 4. Brasil: Vínculos Empregatícios segundo Tamanho do Estabelecimento

Tamanho do Estabelecimento	2023	2024	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
De 1 a 4 empregados	4.863.312	4.996.985	133.673	2,7%
De 5 a 9 empregados	4.562.516	4.625.396	62.880	1,4%
De 10 a 19 empregados	5.280.018	5.425.450	145.432	2,8%
De 20 a 49 empregados	6.547.594	6.765.743	218.149	3,3%
De 50 a 99 empregados	4.565.693	4.767.992	202.299	4,4%
De 100 a 249 empregados	5.223.152	5.451.591	228.439	4,4%
De 250 a 499 empregados	3.635.474	3.788.737	153.263	4,2%
De 500 a 999 empregados	3.230.016	3.416.639	186.623	5,8%
1000 ou Mais empregados	6.565.023	7.031.981	466.958	7,1%
Total	44.472.798	46.270.514	1.797.716	4,0%

Fonte: RAIS / MTE.

Tipo de Vínculo

Em termos de crescimento do estoque, o vínculo Celetista com prazo indeterminado registrou a maior variação absoluta, com +1.468.299 vínculos (+3,6%). Além disso, o vínculo Celetista com prazo determinado apresentou um aumento de +227.775 vínculos (+8,7%).

Tabela 5. Brasil: Número de Empregos Formais por Tipo de Vínculo

Tipo Vínculo	2023	2024	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
Celetista	43.397.041	45.093.115	1.696.074	3,9%
Celetista Prazo Indet.	40.778.564	42.246.863	1.468.299	3,6%
Celetista Prazo Det.	2.618.477	2.846.252	227.775	8,7%
Estatutário	9.992	11.577	1.585	15,9%
Estatutário	4.623	4.985	362	7,8%
Estatutário RGPS	246	240	-6	-2,4%
Estatutário não efetivo	5.123	6.352	1.229	24,0%
Outros	1.065.765	1.165.822	100.057	9,4%
Avulso	121.103	149.932	28.829	23,8%
Temporário	225.336	255.333	29.997	13,3%
Aprendiz	546.634	595.769	49.135	9,0%
Diretor	38.878	42.068	3.190	8,2%
Contrato Prazo Determinado	133.814	122.720	-11.094	-8,3%
Total	44.472.798	46.270.514	1.797.716	4,0%

Fonte: RAIS / MTE.

* Trata-se de Estatutários em empresas privadas, tais como Empresa Pública e Sociedade de Economia Mista.

** Em 2024, o número de Trabalhadores intermitentes foi de 472.071 vínculos, já em 2023 foi de 415.550 vínculos. Estão contidos dentre os Vínculos Celetistas.

Características Individuais

Em 2024, a variação relativa do estoque de vínculos foi maior para mulheres (+5,2%, +949.913 vínculos) do que para homens (+3,2%, +847.803 vínculos).

Em relação à faixa etária, o maior crescimento absoluto foi registrado na faixa de 40 a 49 anos, com +491.398 vínculos e uma variação relativa de +4,7%. As faixas de 50 a 59 anos e de 30 a 39 anos também apresentaram aumentos, com variações absolutas de +418.649 vínculos (+7,4%) e +236.154 vínculos (+1,9%), respectivamente.

Ressalta-se que Jovens de até 29 anos representaram 30,8% do total de vínculos ativos em 2024, totalizando 14.194.275 vínculos. Por outro lado, as faixas etárias de 30 a 59 anos representam 64,5% dos vínculos ativos (29.735.434 vínculos).

Quanto ao grau de instrução, houve crescimento relativo nas categorias Médio completo (+5,2%, +1.362.268 vínculos), superior completo (+3,2%, +218.460 vínculos) e Médio incompleto (+4,2%, +118.902 vínculos).

No que se refere à raça e etnia, destaca-se o aumento de +2.577.456 vínculos (+15,9 %) para pessoas Pardas, +1.283.252 vínculos (+6,9%) para pessoas Brancas, e +510.686 vínculos (+18,1%) para pessoas Pretas.

Em termos relativos, as categorias Preta e Indígena também registraram crescimentos de +18,1% (+510.686 vínculos) e +14,6% (+15.479 vínculos), respectivamente.

Em 2024, foram registrados 610.600 vínculos relacionados aos trabalhadores com deficiência, em comparação com 2023, em valores absolutos, o aumento foi de +2,7%, +16.105 vínculos. Dentre estes, o maior crescimento na variação relativa foi na categoria Intelectual (mental), que aumentou +11,6% (+8.122 vínculos) em relação ao ano anterior. Por outro lado, a categoria Reabilitado apresentou uma retração de -2,7% (-963 vínculos) na variação relativa.

Tabela 6. Brasil: Vínculos Empregatícios segundo Características Individuais

Características Individuais	2023	2024	Var. Absoluta	Var. Rel. (%)
Total	44.472.798	46.270.514	1.797.716	4,0%
Sexo				
Homem	26.292.985	27.140.788	847.803	3,2%
Mulher	18.179.813	19.129.726	949.913	5,2%
Faixa Etária				
Até 17	348.083	400.079	51.996	14,9%
18 a 24	6.832.826	6.995.239	162.413	2,4%
25 a 29	6.646.961	6.798.957	151.996	2,3%
30 a 39	12.555.063	12.791.217	236.154	1,9%
40 a 49	10.368.631	10.860.029	491.398	4,7%
50 a 59	5.665.539	6.084.188	418.649	7,4%
60 a 64	1.253.722	1.406.911	153.189	12,2%
65 ou mais	684.656	781.817	97.161	14,2%
Grau de Instrução				
Até Fundamental Incompleto	3.700.335	3.705.894	5.559	0,2%
Fundamental Completo	3.159.659	3.170.902	11.243	0,4%
Médio Incompleto	2.820.645	2.939.547	118.902	4,2%
Médio Completo	26.073.682	27.435.950	1.362.268	5,2%
Superior Incompleto	1.911.057	1.992.341	81.284	4,3%
Superior Completo	6.807.420	7.025.880	218.460	3,2%
Raça ou Cor*				
Indígena	105.670	121.149	15.479	14,6%

Branca	18.473.704	19.756.956	1.283.252	6,9%
Preta	2.828.240	3.338.926	510.686	18,1%
Amarela	377.244	385.841	8.597	2,3%
Parda	16.170.602	18.748.058	2.577.456	15,9%
Tipo de Deficiência				
Total (Pessoas com Deficiência)	594.495	610.600	16.105	2,7%
Física	256.414	258.367	1.953	0,8%
Auditiva	104.930	108.290	3.360	3,2%
Visual	107.313	109.614	2.301	2,1%
Intelectual (mental)	69.895	78.017	8.122	11,6%
Múltipla	20.882	22.214	1.332	6,4%
Reabilitado	35.061	34.098	-963	-2,7%

Fonte: RAIS / MTE.

* Não se consideram valores com classificação não identificada.

Nacionalidade

Em relação à nacionalidade, observou-se um aumento significativo no número de vínculos de trabalhadores venezuelanos (+46.676 vínculos, +37,32%). Na variação relativa, o destaque ficou com os Cubanos com +81,04% (+6.223 vínculos) na força de trabalho formal em 2024.

Tabela 7. Brasil: Vínculos Empregatícios segundo Nacionalidades estrangeiras (20+)

Nacionalidade	2023	2024	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
Venezuelano	125.073	171.749	46.676	37,32%
Haitiano	44.661	47.068	2.407	5,39%
Paraguaia	13.495	15.622	2.127	15,76%
Argentina	11.581	15.568	3.987	34,43%
Cubano	7.679	13.902	6.223	81,04%
Boliviana	6.341	7.227	886	13,97%
Angolano	4.304	6.197	1.893	43,98%
Outras Asiáticas	5.254	6.078	824	15,68%
Peruano	5.217	5.726	509	9,76%
Portuguesa	5.246	5.334	88	1,68%
Colombiano	4.431	5.146	715	16,14%
Uruguai	4.737	5.053	316	6,67%
Chinesa	4.139	5.040	901	21,77%
Outros Africanos	3.319	4.662	1.343	40,46%
Japonesa	3.813	4.089	276	7,24%
Chilena	3.070	3.077	7	0,23%
Outros	2.621	2.994	373	14,23%
Outros Europeus	2.308	2.645	337	14,60%
Norte-Americana	1.986	2.170	184	9,26%
Italiana	1.852	1.838	-14	-0,76%

Fonte: RAIS / MTE.

Trabalhadores Não típicos

Desde janeiro de 2023 o MTE vem incorporando a distinção entre postos de trabalho celetistas típicos e não típicos nos seus dados divulgados.

Nesta divulgação da RAIS esta separação foi também considerada para os vínculos celetistas. Desta forma foram considerados não típicos os vínculos:

- de trabalho temporário regido pela Lei nº 6.019, de janeiro de 1974;
- intermitentes;
- contratados por CAEPFs ou CEIs não vinculados a empresas;
- trabalhadores com jornada de trabalho de 30 horas ou menos ou registros de trabalho parcial;
- aprendizes.

Em 2024, ressalta-se que vínculos não típicos representaram 10,51% do total de vínculos celetistas, pouco acima do valor registrado no ano anterior (10,10%). A análise desagregada revela que a maior concentração de vínculos não típicos está entre os trabalhadores com jornada de 30 horas ou menos, totalizando 2.773.132 vínculos, assim como nos Trabalhadores vinculados a um CAEPF (1.338.854 vínculos).

Tabela 8. Brasil: Trabalhadores Não Típicos

Ano	Qtd Vínculos Não típicos	Temporários	Aprendizes	Parcial	Intermitente	CEI/CAEPF*	30 Horas ou menos	Total de Vínculos Celetistas	% de Não típicos
2023	4.491.837	225.336	546.634	412.735	415.550	1.341.147	2.490.476	44.462.806	10,10%
2024	4.861.358	255.333	595.769	435.995	472.071	1.338.854	2.773.132	46.258.937	10,51%

Fonte: RAIS / MTE.

Remuneração

Em 2024, houve aumento real na remuneração média, que atingiu R\$ 3.706,90. Em relação a 2023, a remuneração média real cresceu R\$ 26,93 equivalente a +0,7%.

Tabela 9. Brasil: Remuneração Média – R\$

2023	2024	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
3.679,97	3.706,90	26,93	0,7

Fonte: RAIS / MTE.

Obs.: Deflacionado pelo INPC-IBGE.

Remuneração média a preços de dezembro de 2024.

Nota-se por meio da Tabela 10, que ocorreu aumento de +R\$ 972,44 (+31,8%) na remuneração relacionada aos vínculos cuja faixa de horas contratuais é de até 12 horas, assim como aumento na remuneração referente à faixa de 41 a 44 horas (+R\$ 39,59, +1,2%). Em contrapartida as faixas de 16 a 20 horas e 31 a 40 horas acorreram reduções de (-R\$ 77,43, -3,9%) e (-R\$ 59,85, -1,0%), respectivamente.

Tabela 10. Brasil: Remuneração Média – R\$ por Faixa de Horas Contratuais Semanais

Faixa de Horas Contratuais Semanais	Ano		Variação	
	2023	2024	Absoluta	Relativa (%)
Até 12 horas	3.062,25	4.034,69	972,44	31,8%
13 a 15 horas	3.111,29	3.149,25	37,96	1,2%
16 a 20 horas	1.976,73	1.899,30	-77,43	-3,9%
21 a 30 horas	3.826,37	3.813,60	-12,77	-0,3%
31 a 40 horas	5.795,99	5.736,15	-59,85	-1,0%
41 a 44 horas	3.200,80	3.240,39	39,59	1,2%

Fonte: RAIS / MTE.

Obs.: Deflacionado pelo INPC-IBGE.

Remuneração média a preços de dezembro de 2024.

Geográfico

Do ponto de vista territorial, houve aumento da remuneração média em todas as cinco regiões. Em 2024, as três Unidades da Federação com maior remuneração média foram o Distrito Federal (R\$ 4.844,14), com um aumento de R\$ +61,86 em relação a 2023; São Paulo (R\$ 4.527,40), com um aumento de R\$ +26,70, bem como o Rio de Janeiro (R\$ 4.084,12), mesmo com redução de R\$ -71,48. Por outro lado, as três Unidades da Federação com menor remuneração média foram Paraíba (R\$ 2.422,31), Piauí (R\$ 2.436,50) e Acre (R\$ 2.447,12).

Considerando a variação relativa em 2024, o Santa Catarina apresentou o maior crescimento de remuneração média (+2,5%, alcançando R\$ 3.687,60). Em contraste, o Rio de Janeiro registrou a maior queda relativa (-1,7%, ficando em R\$ 4.084,12).

Tabela 11. Brasil: Remuneração média segundo Região e UF – R\$

Região/UF	2023	2024	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
Brasil	3.679,97	3.706,90	26,93	0,7%
Norte	2.929,20	2.944,88	15,68	0,5%
Rondônia	2.792,49	2.832,30	39,80	1,4%
Acre	2.450,03	2.447,12	-2,91	-0,1%
Amazonas	3.194,55	3.189,16	-5,39	-0,2%
Roraima	2.504,16	2.537,43	33,27	1,3%
Pará	2.970,41	2.984,58	14,18	0,5%
Amapá	2.512,54	2.532,43	19,89	0,8%
Tocantins	2.830,99	2.855,49	24,50	0,9%
Nordeste	2.655,81	2.676,18	20,37	0,8%
Maranhão	2.680,57	2.725,73	45,17	1,7%
Piauí	2.425,84	2.436,50	10,66	0,4%
Ceará	2.634,31	2.655,96	21,65	0,8%
Rio Grande do Norte	2.455,40	2.494,57	39,17	1,6%
Paraíba	2.418,83	2.422,31	3,48	0,1%
Pernambuco	2.769,86	2.783,59	13,73	0,5%
Alagoas	2.469,52	2.480,05	10,54	0,4%
Sergipe	2.554,89	2.583,43	28,54	1,1%
Bahia	2.782,96	2.804,24	21,28	0,8%
Sudeste	4.125,45	4.144,13	18,68	0,5%
Minas Gerais	3.170,61	3.227,18	56,57	1,8%
Espírito Santo	3.225,09	3.287,16	62,08	1,9%
Rio de Janeiro	4.155,60	4.084,12	-71,48	-1,7%
São Paulo	4.500,70	4.527,40	26,70	0,6%
Sul	3.599,82	3.661,28	61,46	1,7%
Paraná	3.466,23	3.511,08	44,86	1,3%
Santa Catarina	3.599,40	3.687,60	88,20	2,5%
Rio Grande do Sul	3.751,46	3.809,87	58,41	1,6%
Centro-Oeste	3.570,78	3.625,02	54,24	1,5%
Mato Grosso do Sul	3.181,63	3.248,85	67,22	2,1%
Mato Grosso	3.371,53	3.417,27	45,74	1,4%
Goiás	3.098,71	3.136,50	37,79	1,2%
Distrito Federal	4.782,27	4.844,14	61,86	1,3%

Fonte: RAIS / MTE.

Obs.: Deflacionado pelo INPC-IBGE.

Remuneração média a preços de dezembro de 2024.

Grupamento de Atividades Econômicas

Em relação a 2024, observou-se um aumento na remuneração média em todos os cinco Grandes Grupamentos de Atividades Econômicas. O maior crescimento ocorreu na Agricultura (+3,3%, ou +R\$ 92,04), enquanto o menor foi registrado no setor de Indústria geral (+0,1%, ou +R\$ 5,07).

Dentro da Indústria Geral, a maior elevação da remuneração média foi observada no setor de Indústrias de Transformação (+1,0% ou +R\$ 39,70). Já os setores Extrativo (-7,1%, ou -R\$ 663,03) e Eletricidade e Gás (-6,0%, ou -R\$ 602,51) apresentaram reduções.

Tabela 12. Brasil: Remuneração segundo grupamento de atividades econômicas e Seção CNAE 2.0

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	2023	2024	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
Total	3.679,97	3.706,90	26,93	0,7%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2.794,25	2.886,30	92,04	3,3%
Indústria geral	4.376,11	4.381,18	5,07	0,1%
Indústrias Extrativas	9.388,42	8.725,38	-663,03	-7,1%
Indústrias de Transformação	4.092,22	4.131,92	39,70	1,0%
Eletricidade e Gás	10.027,26	9.424,75	-602,51	-6,0%
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	4.516,39	4.518,23	1,84	0,0%
Construção	3.238,25	3.302,86	64,62	2,0%
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	2.936,39	2.963,75	27,36	0,9%
Serviços	3.890,64	3.908,67	18,03	0,5%
Transporte, armazenagem e correio	3.902,18	3.947,89	45,71	1,2%
Alojamento e alimentação	2.265,36	2.322,48	57,12	2,5%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	4.398,86	4.407,74	8,89	0,2%
Informação e Comunicação	6.719,83	6.846,87	127,03	1,9%
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	9.390,91	9.422,50	31,59	0,3%
Atividades Imobiliárias	3.320,26	3.332,91	12,66	0,4%
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	4.754,81	4.745,33	-9,48	-0,2%
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	2.826,24	2.852,47	26,22	0,9%
Administração pública, defesa e segurança social, educação, saúde humana e serviços sociais	3.774,29	3.764,40	-9,89	-0,3%
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	7.018,40	7.066,61	48,22	0,7%
Educação	3.650,29	3.666,10	15,81	0,4%
Saúde Humana e Serviços Sociais	3.797,47	3.769,10	-28,36	-0,7%
Outros serviços	3.134,51	3.170,07	35,56	1,1%
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	2.893,48	2.926,89	33,40	1,2%
Outras Atividades de Serviços	3.175,66	3.212,51	36,85	1,2%
Organismos Internacionais e Outras Instituições Ex-traterritoriais	9.149,97	10.056,81	906,84	9,9%

Fonte: RAIS / MTE.

Obs.: Deflacionado pelo INPC-IBGE.

Remuneração média a preços de dezembro de 2024.

Características Individuais

Do ponto de vista de sexo, o aumento do rendimento médio beneficiou principalmente os homens (+0,9%, ou +R\$ 34,55). No entanto, é importante destacar que a remuneração das mulheres (+0,8%, ou +R\$ 24,89) ainda permaneceu 27,9% inferior à dos homens, com uma diferença de R\$ 9,66 na variação absoluta.

Em termos de grau de instrução, houve elevação da remuneração média em quase todas as categorias, com destaque para o nível Superior Incompleto (+1,3%, ou +R\$ 54,12) e Fundamental Completo (+1,9% ou +R\$ 51,11). Em contraponto, a escolaridade Superior Completo apresentou redução (-0,2% ou -R\$ 16,33).

Analizando a Raça ou Cor, destacam-se a categoria Amarela que apresentou (+3,1%, ou +R\$ 152,38) com aumento positivo. Em contrapartida, as categorias Branca (-1,1%, ou -R\$ 49,49), Preta (-1,5%, ou -R\$ 47,73) e Parda (-1,4%, ou -R\$ 42,67) registraram reduções na remuneração.

Além disso, entre os trabalhadores com deficiência, as maiores elevações na remuneração média ocorreram entre as categorias Visual (+2,9%, ou +R\$ 113,60), Física (+2,7%, ou +R\$ 111,60) e Deficiência Múltipla (+3,1%, ou +R\$ 98,91) em comparação com o ano anterior.

Tabela 13. Brasil: Remuneração segundo Características Individuais – R\$

Características Individuais	2023	2024	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
Total	3.679,97	3.706,90	26,93	0,7%
Sexo				
Homens	3.983,80	4.018,35	34,55	0,9%
Mulheres	3.246,28	3.271,17	24,89	0,8%
Grau de Instrução				
Até Fundamental Incompleto	2.602,26	2.655,25	52,99	2,0%
Fundamental Completo	2.688,42	2.739,53	51,11	1,9%
Médio Incompleto	2.392,72	2.409,81	17,09	0,7%
Médio Completo	2.822,40	2.857,84	35,44	1,3%
Superior Incompleto	4.088,43	4.142,55	54,12	1,3%
Superior Completo	8.146,71	8.130,38	-16,33	-0,2%
Raça ou Cor				
Indígena	3.216,52	3.201,71	-14,82	-0,5%
Branca	4.545,64	4.496,15	-49,49	-1,1%
Preta	3.150,00	3.102,27	-47,73	-1,5%
Amarela	4.991,67	5.144,05	152,38	3,1%
Parda	3.113,22	3.070,55	-42,67	-1,4%
Tipo de Deficiência				
Física	4.110,45	4.222,05	111,60	2,7%
Auditiva	3.549,54	3.619,17	69,63	2,0%
Visual	3.984,19	4.097,79	113,60	2,9%
Intelectual (mental)	2.469,92	2.554,82	84,90	3,4%
Múltipla	3.241,70	3.340,61	98,91	3,1%
Reabilitado	4.773,42	4.785,39	11,98	0,3%

Fonte: RAIS / MTE.

Obs.: Deflacionado pelo INPC-IBGE.

Remuneração média a preços de dezembro de 2024.

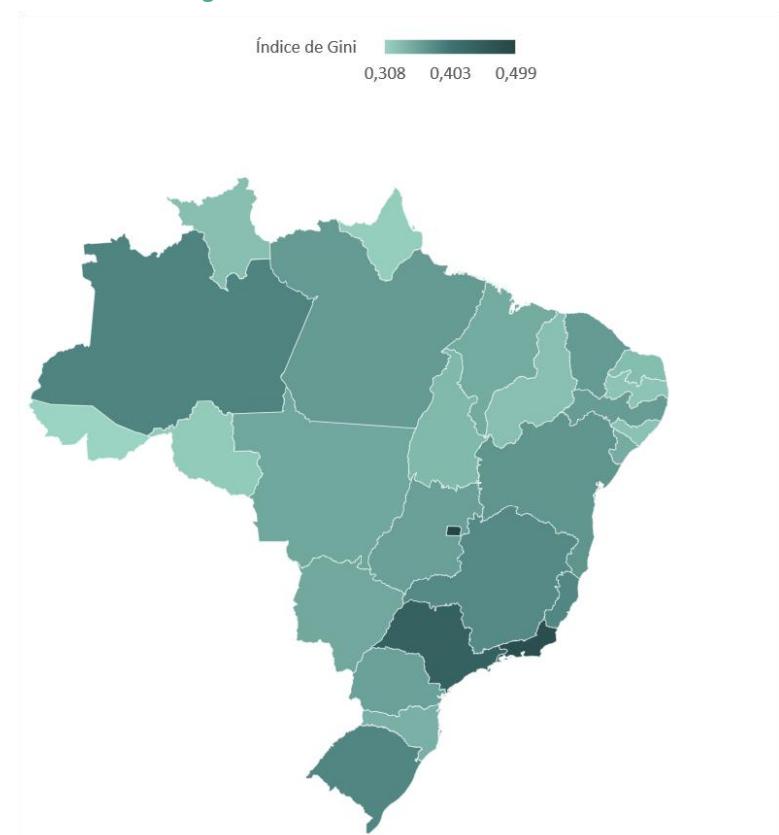
Gini

O Índice de Gini da RAIS 2024 foi de 0,418, representando uma redução de 1,07% (ou aproximadamente 0,004 pontos)

em relação ao ano anterior, o que indica uma diminuição na desigualdade salarial. O índice para os homens foi de 0,425, enquanto para as mulheres foi de 0,397.

Tabela 14. Brasil: Índice de Gini da RAIS

UF	Índice de Gini
Acre	0,308
Alagoas	0,325
Amapá	0,314
Amazonas	0,388
Bahia	0,369
Ceará	0,364
Distrito Federal	0,499
Espírito Santo	0,384
Goiás	0,359
Maranhão	0,348
Mato Grosso	0,352
Mato Grosso do Sul	0,352
Minas Gerais	0,381
Pará	0,365
Paraíba	0,324
Paraná	0,359
Pernambuco	0,363
Piauí	0,328
Rio de Janeiro	0,480
Rio Grande do Norte	0,331
Rio Grande do Sul	0,385
Rondônia	0,317
Roraima	0,329
Santa Catarina	0,343
São Paulo	0,442
Sergipe	0,348
Tocantins	0,334

Figura 2. Brasil: Índice de Gini da RAIS

Entre as 27 Unidades da Federação, 24 registraram um Índice de Gini abaixo da média nacional, com destaque para o Acre (0,308), Amapá (0,314) e Rondônia (0,317). Por outro lado, as Unidades da Federação que apresentaram um Índice de Gini acima da média geral foram o Distrito Federal (0,499), Rio de Janeiro (0,480) e São Paulo (0,442).

Mediana

A remuneração mediana em dezembro de 2024 foi de R\$ 2.439,44. Em relação ao sexo, observa-se que a remuneração mediana das mulheres (R\$ 2.195,75) representa 83,1% da remuneração mediana dos homens (R\$ 2.641,40), com uma diferença absoluta de -R\$ 445,65 (-16,9%).

Do ponto de vista geográfico, as três Unidades da Federação com maior remuneração mediana foram São Paulo (R\$ 2.807,81), Santa Catarina (R\$ 2.800,00) e Rio Grande do Sul (R\$ 2.682,08). Em contrapartida, as menores remunerações medianas foram registradas na Paraíba (R\$ 1.776,00), Piauí (R\$ 1.779,85) e Ceará (R\$ 1.812,02).

Tabela 15. Brasil: Remuneração Mediana em Dezembro de 2024 por UF e Sexo

Unidade Federativa	Homens	Mulheres	Razão M/H Remuneração Mediana	Total
Rondônia	2.380,00	1.980,80	83,2%	2.196,94
Acre	1.971,15	1.738,90	88,2%	1.882,67
Amazonas	2.359,73	2.000,00	84,8%	2.202,32
Roraima	2.000,00	1.712,42	85,6%	1.866,39
Pará	2.223,36	1.900,00	85,5%	2.092,78
Amapá	1.989,64	1.837,58	92,4%	1.927,20

Tocantins	2.363,46	1.921,37	81,3%	2.161,26
Maranhão	2.021,14	1.800,00	89,1%	1.928,91
Piauí	1.865,64	1.659,02	88,9%	1.779,85
Ceará	1.885,39	1.717,40	91,1%	1.812,02
Rio Grande do Norte	1.924,44	1.692,28	87,9%	1.835,60
Paraíba	1.885,26	1.628,00	86,4%	1.776,00
Pernambuco	2.038,25	1.794,61	88,0%	1.932,53
Alagoas	1.948,36	1.676,48	86,0%	1.845,20
Sergipe	1.970,66	1.732,83	87,9%	1.869,82
Bahia	2.024,70	1.760,00	86,9%	1.912,59
Minas Gerais	2.505,15	1.973,36	78,8%	2.249,34
Espírito Santo	2.527,19	1.998,23	79,1%	2.290,40
Rio de Janeiro	2.501,51	2.030,66	81,2%	2.298,61
São Paulo	3.098,18	2.478,26	80,0%	2.807,81
Paraná	2.846,83	2.284,08	80,2%	2.575,17
Santa Catarina	3.070,27	2.507,48	81,7%	2.800,00
Rio Grande do Sul	2.920,22	2.426,66	83,1%	2.682,08
Mato Grosso do Sul	2.662,31	2.100,00	78,9%	2.411,59
Mato Grosso	2.882,78	2.170,69	75,3%	2.596,59
Goiás	2.541,61	2.003,09	78,8%	2.300,00
Distrito Federal	2.666,21	2.466,78	92,5%	2.581,06
Total	2.641,40	2.195,75	83,1%	2.439,44

Fonte: RAIS / MTE.

Obs.: Deflacionado pelo INPC-IBGE.

Remuneração mediana a preços de dezembro de 2024.

RAIS Estabelecimentos

Estabelecimentos Declarantes

A RAIS 2024 registrou um total de 4,6 milhões de estabelecimentos com empregados, representando um aumento de +128.950 estabelecimentos (+2,8%) em relação a 2023.

O grupamento de atividades econômicas com maior expansão de estabelecimentos com empregados foi o de Serviços, que apresentou um acréscimo de +65.772 estabelecimentos (+3,6%), seguido pelo Comércio com +34.325 estabelecimentos (+2,1%) e pela Construção com +15.333 estabelecimentos (+5,4%).

Tabela 16. Brasil: Quantidade de estabelecimentos por grupamento de atividades econômicas e Seção CNAE 2.0

Grupamento de Atividades Econômicas	2023	2024	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
Total	4.538.924	4.667.874	128.950	2,8%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	360.061	362.095	2.034	0,6%
Indústria geral	413.861	425.347	11.486	2,8%
Indústrias de Transformação	387.592	398.599	11.007	2,8%
Construção	286.260	301.593	15.333	5,4%

Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	1.640.356	1.674.681	34.325	2,1%
Serviços	1.838.386	1.904.158	65.772	3,6%
Transporte, armazenagem e correio	191.639	198.142	6.503	3,4%
Alojamento e alimentação	317.104	330.678	13.574	4,3%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	750.714	778.214	27.500	3,7%
Administração pública, defesa e segurança social, educação, saúde humana e serviços sociais	369.369	381.305	11.936	3,2%
Outros serviços	209.064	215.300	6.236	3,0%
Não identificado	4.538.924	4.667.874	128.950	2,8%

Fonte: RAIS / MTE.

Estabelecimentos Declarantes por Tamanho do Estabelecimento

Em 2024, entre os estabelecimentos com empregados, destacam-se aqueles com 1 a 4 empregados, totalizando 2,6 milhões (+57,09% do total), um aumento de 81,6 mil em relação a 2023 (+3,1%).

Em termos percentuais, as maiores variações positivas foram observadas nos estabelecimentos com 1000 ou mais empregados (+189 estabelecimentos, +6,2%) e com 500 a 999 empregados (+281 estabelecimentos, +6,1%).

É importante destacar que, em 2024, aproximadamente 55.235 estabelecimentos tinham mais de 100 empregados, um aumento de 4,7% (+2.487 estabelecimentos) em relação ao ano anterior.

Tabela 17. Brasil: Quantidade de Estabelecimentos Declarantes segundo Tamanho do Estabelecimento (Apenas com vínculo)

Tamanho do Estabelecimento*	2023	2024	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
0 empregados	524.337	538.735	14.398	2,7%
De 1 a 4 empregados	2.583.404	2.664.995	81.591	3,2%
De 5 a 9 empregados	699.093	708.783	9.690	1,4%
De 10 a 19 empregados	393.548	404.179	10.631	2,7%
De 20 a 49 empregados	219.323	226.507	7.184	3,3%
De 50 a 99 empregados	66.471	69.440	2.969	4,5%
De 100 a 249 empregados	34.519	36.057	1.538	4,5%
De 250 a 499 empregados	10.558	11.037	479	4,5%
De 500 a 999 empregados	4.632	4.913	281	6,1%
1000 ou Mais empregados	3.039	3.228	189	6,2%
Total	4.538.924	4.667.874	128.950	2,8%

Fonte: RAIS / MTE.

* O tamanho do estabelecimento é determinado com base no número de vínculos ativos em 31 de dezembro.